

A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Consuelo Conceição Ferreira Gomes¹

Helida Rose Castelo Branco Alves²

Lucilene da Silva Ferreira³

Silviane Márcia Curado⁴

RESUMO: O desenvolvimento da leitura deve ser promovido desde cedo. A participação da família nesse processo é de extrema importância para que a criança desenvolva o hábito da leitura. Caso esse primeiro contato com o mundo da leitura não ocorra no âmbito familiar, cabe à escola iniciar esse trabalho. A escola é um espaço de educação formal que pode fomentar a boa interpretação, a compreensão e o compromisso com o mundo da leitura. A importância e a necessidade da leitura são enfatizadas por muitos educadores e foco de pesquisas por pesquisadores. Nesse sentido, este projeto educativo tem como objetivo identificar a importância da leitura na primeira infância. É apresentada uma breve compreensão histórica da leitura e de como a leitura pode afetar a vida de uma criança, tendo o professor como facilitador do processo.

Palavras-chave: Educação. Literatura Infantil. Leitura. Desenvolvimento da criança.

2115

ABSTRACT: Reading development should be promoted from an early age. Family participation in this process is extremely important for the child to develop the habit of reading. If this first contact with the world of reading does not occur within the family, it is up to the school to begin this work. School is a space for formal education that can encourage good interpretation, understanding and commitment to the world of reading. The importance and necessity of reading are emphasized by many educators and the focus of research by researchers. In this sense, this educational project aims to identify the importance of reading in early childhood. A brief historical understanding of reading and how reading can affect a child's life is presented, with the teacher as a facilitator of the process.

Keywords: Education. Children's Literature. Reading, Child development.

¹ Graduada em Letras Português – Literatura pela Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Graduada em Pedagogia pela INVEST, Especialista em Alfabetização e Letramento pela INVEST.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG, Especialista em Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Católica de Mato Grosso – FACC.

³ Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas, Especialista em Docência na Educação Infantil e Séries Iniciais, Especialista em Educação Especial e Inclusiva.

⁴ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Várzea Grande - UNIVAG, Especialista em Educação Infantil pela UNICID – Universidade de São Paulo.

I. INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu, na história, quando apareceu o conceito de infância. Trabalhar com crianças da educação infantil é fazer com que ela aprenda a ler e escrever. Mas também para o adulto, com a seguinte afirmação os livros que têm resistido ao tempo, seja na literatura infantil, seja na literatura geral, são os que possuem uma essência de verdade capaz de satisfazer a inquietação humana, por mais que os séculos passem são também os que possuem qualidades de estilo irresistíveis cativando o leitor da primeira à última página ainda quando nada lhe transmitam de urgente ou essencial.

A literatura infantil é muito importante, ela contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

É preciso um incentivo maior por parte da família e da escola, onde a leitura seja colocada como mecanismo de lazer e cultura proporcionando elementos que chamem a atenção de forma prazerosa, e apontando dificuldades, e sugerindo alternativas para tentar resolver o problema.

A leitura valoriza a autonomia intelectual e social, motivando e desafiando nos alunos a capacidade de transformar e compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade. 2116

2. DESENVOLVIMENTO

O ato de ler e interpretar são um processo abrangente e completo, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular: a capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto.

A partir daí os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças dominassem a língua escrita e cabia a escola desenvolver esta capacidade. De acordo com Amorim (1999, p. 25): “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”.

Assim, surge outro enfoque relevante para a literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Seu aspecto didático-pedagógico de grande importância baseava-se numa linha moralista, paternalista, centrada numa

representação de poder. Era, portanto, uma literatura para estimular a obediência, segundo a igreja, o governo ou ao senhor. Uma literatura intencional, cujas histórias acabavam sempre premiando o bom e castigando o que é considerado mal.

Os contos de fada são realmente importantes no desenvolvimento da criança em sua totalidade, mas a razão do sucesso dos contos de fadas reside justamente no fato de abordarem a linguagem emocional em que a criança se encontra. Mas o mais importante que os contos ensinam é que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca do ser humano e quando tudo finda a personagem emergirá vitoriosa.

Ao mesmo tempo em que a criança necessita viver essas experiências, ela precisa também que sejam oferecidas sugestões em forma simbólica sobre como ela pode lidar com estas questões da vida e crescer.

A leitura possibilita que as pessoas sejam inseridas num mundo comunicativo, e que através desse código, elas possam se relacionar, de várias formas, obter conhecimento e se comunicar de maneira totalmente compreensível.

A leitura mostra-se como uma base para a aquisição de conhecimento, através da qual é possível compreender não apenas os textos que se lê, mas também todo o próprio contexto social em que se está inserido, aprendendo a desenvolver um pensamento crítico dentro da sociedade, construindo cidadãos, através de um processo de comunicação eficiente e que há muito transformou a humanidade. 2117

Vygotsky (1988) apud Silva e Arena (2012), o início da vida da criança é marcado pela intensidade do desenvolvimento intelectual, físico, emocional e moral da criança, assim, ela passa a construir um processo de humanização. A criança, por estar em relação com a sociedade e seus costumes, se apropria do mundo, desenvolvendo uma forma de refletir sobre ele, aprendendo a atuar no mesmo. Assim, a educação infantil mostra-se fundamental na construção de uma consciência humanizada, que valorize o ser humano e que perceba como atuar na sociedade.

Este contato social é imprescindível para que a criança se situe e se desenvolva em sociedade, e a leitura oferecerá recursos para que ela tenha outra ferramenta comunicativa e para que possa desenvolver a sua cidadania de maneira mais abrangente, além de ser uma forma muito interessante de trabalho com o lúdico, através das narrativas, que podem auxiliar no desenvolvimento da criatividade infantil e de sua habilidade interpretativa.

Para Sousa (2004), as primeiras experiências que as crianças têm com os livros devem ser impulsionadas pelos adultos, pelos que estão ao seu redor, até mesmo porque a criança tem uma necessidade constante de imitar os adultos que conhece. É fundamental que se aguça a curiosidade que a criança já tem, transformando a leitura num processo agradável e que valorize a riqueza de detalhes, com uma interpretação que fascine a criança. Não basta ler de qualquer forma, inventar respostas que a criança pede, é preciso ter cuidado, pois a criança é atenta, e sabe quando alguém a engana. Portanto, é fundamental que o adulto transforme a leitura numa prática que desperte a curiosidade infantil e valorize cada detalhe contado.

O leitor precisa se encantar com o que lê para a criança, valorizando cada aspecto, e despertando o interesse na obra, e no livro, que pode guardar muitos segredos.

Sousa (2004) ainda explica que a escola, sob uma visão mais ampla, se preocupa demais com os conteúdos programáticos, deixando, muitas vezes, de se focar no processo de ensino-aprendizagem como um processo prazeroso, como a leitura pode assumir através do qual se pode atingir muitos outros conteúdos, valorizando o desenvolvimento da capacidade crítica de cada aluno.

É preciso transformar o conceito de educação, em relação ao seu sentido pragmático, que também é importante, mas que precisa mostrar-se flexível. É preciso formar leitores críticos, e esta é uma tarefa possível junto com o diálogo, mas é para ser construída uma realidade neste sentido. 2118

Para Fernandes (2010), muitas questões prejudicam a leitura prazerosa, a leitura que possibilita uma ampliação do conhecimento e da visão de mundo. Neste sentido, é fundamental que os professores consigam planejar métodos que possam fazer com que os alunos adquiram gosto pela leitura. O trabalho dos professores precisa ser direcionado para atrair as crianças para a leitura, para que elas possam obter mais conhecimento e que isso lhes proporcione um aprendizado mais sólido, que possa ampliar a visão de mundo.

O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, visando sempre buscar o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, através da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social, ou seja, a leitura precisa ser usada como ferramenta do ensino lúdico, proporcionando prazer e descoberta (FERNANDES, 2010, p. 8).

Ao passo que a leitura assume este papel de despertar o interesse e o prazer, a criança compreende a riqueza que as narrativas podem ter a presença de seus personagens e da

envolvente história que os livros podem trazer, construindo uma relação de amor e carinho pela leitura.

Para Zilberman (2009) apud Fernandes (2010), o ato da leitura precisa ter uma abrangência diversa em relação à satisfação que proporciona, deve ter intuítos escolares, mas não pode ser uma atividade que deixe de lado a questão da diversão, é preciso acumular funções, mas elas estão envoltas na questão do desenvolvimento, para que ocorra o aprendizado, é preciso que se obtenha resultados através da atenção e do desejo, e se for trabalhada a leitura de maneira inadequada, ao invés de proporcionar a criação da relação entre a criança e o livro, pode-se traumatizá-la, e impedir que este processo aconteça, valorizando tudo o que há de positivo em sua prática.

Fernandes (2010) defende que é através da exploração de elementos simbólicos presente nos livros, ou seja, da magia da leitura, que tornam-se possível que haja a socialização de conhecimentos e experiências, o livro pode assumir um domínio sobre o leitor, que em constante estado de interesse por descobertas passa a se relacionar com a leitura, e desejar o contato com o livro, sentindo falta de sua magia.

Ao se envolver com a história, a criança vive como se fosse o personagem, misturando realidade e fantasia, sentindo as alegrias e angústias do mesmo, e a criatividade explica magicamente dúvidas que vão surgindo. Visto que as histórias são construídas socialmente, de acordo com os contextos em que se encontram, abrangem também o âmbito cultural e social, situando a criança na sua realidade e, portanto, propiciando experiências sociais e culturais que poderão servir de base, em que a criança poderá se apoiar ao se deparar com semelhante situação real (FERNANDES, 2010, p. 25). 2119

Fabre (2001) apud Fernandes (2010), esclarece o motivo pelo qual a leitura foi proibida para grande parte da sociedade, principalmente para mulheres, pois esta magia e a relação de encantamento com a leitura era associada a algo diabólico, pois fazia com que as pessoas contestassem a própria realidade, e as regras que regiam a sociedade, e esta intervenção social não era interessante, pois transformava as relações, e essas mudanças eram vistas como entraves, para as autoridades da época, por tornar os cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel social.

Contudo, atualmente, quando a construção da consciência crítica e da noção do papel do cidadão é algo que a escola busca de forma constante, o trabalho com a leitura deve ser

incentivado em todas as etapas da educação, para que se formem leitores capazes de ler e compreender quaisquer tipos textuais.

Entretanto, para que a leitura provoque este tipo de reação, é preciso que o livro proporcione descobertas e levante dentro da criança muitos questionamentos, possibilidades que ela ainda desconhecia, e assim, o seu conteúdo precisa estar ligado a outros assuntos, a vivências diversas, a curiosidades e às dúvidas pertinentes à sua idade, com ideias apresentadas numa linguagem própria, mas que prime pela qualidade. Atingindo o objetivo de aumentar as possibilidades para que as crianças desenvolvam a sua curiosidade e ampliem a busca pelo conhecimento (FERNANDES, 2010).

Existe o tipo certo de leitura para cada idade, e o professor precisa saber as narrativas que irão encantar seus alunos, buscando um enriquecimento de suas personalidades, e possibilitando a construção de um aprendizado de qualidade e do gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo à leitura, a construção do objeto conceitual da leitura acontece durante o ano letivo e posteriormente, principalmente junto à família da criança. Fica claro que a 2120 motivação deve ser compartilhada entre escola e família, pois ambas são cenários importantes neste contexto.

As crianças que desde cedo são expostas às histórias, que têm contato direto com os livros e que se entusiasмам, desenvolvem um vocabulário favorável e uma prontidão para a leitura. Mas quem conhece a importância da literatura na vida humana, quem conhece o poder de uma história bem contada, quem conhece os benefícios de uma história simples, certamente dirá que não existe tecnologia no mundo que possa substituir a alegria de um livro e descobrindo um mundo cheio de encanto.

Por fim, a literatura infantil é um vasto campo de estudo que exige o conhecimento do professor para poder adaptar os livros às crianças, resultando em prazer e estímulo favoráveis à leitura.

O desenvolvimento do interesse e de hábitos permanentes de leitura é um processo contínuo que começa em casa, desenvolve-se sistematicamente na escola e continua ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio; **Análise e aplicação**, Salvador, dezembro, 1997.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas**. Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

SILVA, Gleice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **A leitura na Educação Infantil e as histórias em quadrinhos**. 2012.

SOUSA, Marivalda Guimarães. **Leitura: aprendizagem e prazer**. Quadrimestral n. 8. Maringá, 2004.